



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CARDIOPATIAS

João Carlos Henrique Cordeiro¹

Andrielle Firmino da Silva²

Saulo Isaias Vieira de Oliveira³

Maria Eduarda da Silva Oliveira⁴

Maria do Socorro Ferreira dos Santos⁵

José Evaldo Gomes Júnior⁶

INTRODUÇÃO

Compreende-se as doenças cardiovasculares com um conjunto de enfermidades que reduzem a capacidade do sistema cardiovascular exercer plenamente sua função fisiológica, acometendo pessoas de diferentes faixas etárias, culminando na limitação e redução da qualidade de vida. Podendo ser desenvolvida por fatores socioambientais, ou por causas congênitas (DUTRA, 2006).

Em virtude dos elevados índices de pessoas acometidas por cardiopatias, o serviço de saúde pública utiliza-se de ações de educação em saúde como um importante indicador para o repasse de informações e conscientização do público (ROUILLER, 2019). A falta de acesso ou até mesmo a deficiência dessas ações leva à fragilidade das estratégias de intervenções que são desenvolvidas para a promoção da saúde e a prevenção de agravos (SILVA, 2015).

Proporcionar saúde é um processo que aumenta a autonomia e padrão de bem-estar dos indivíduos e necessita de que os profissionais de enfermagem possuam conhecimento de competências específicas dirigidas ao atendimento do público (CESTARI et al., 2016). Para isso o planejamento é necessário envolver a comunidade para além das unidades de saúde. A partir dela é possível viabilizar a recuperação e a melhora da qualidade de vida desses pacientes, visto que, há relação entre problemas de saúde e as condições sociais que permeiam a sociedade desde os primórdios (ACHUTTI, 2012).

Nesse âmbito, a equipe de enfermagem desenvolve papel relevante no que tange o cuidado a pessoa cardiopata, desde o aconselhamento até o acompanhamento dessas pessoas, atuando como agente promotor da saúde no desenvolvimento de autonomia e a continuidade da mudança de hábitos melhorando a qualidade de vida reduzindo agravos (WESTLAND, et al 2017).

Portanto, estudos que foquem na melhoria na qualidade de vida dessas pessoas são de suma relevância. Desta forma, o presente estudo busca analisar as

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: henrique.cordeiro@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: andrielle.silva@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: saulo.isaias729@urca.br

⁴Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: mariaeduarda.oliveira@urca.br

⁵Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: maria.fsantos@urca.br

⁶Enfermeiro. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: jose.junior@urca.br



estratégias desenvolvidas pela equipe de enfermagem na promoção a saúde de pessoas cardiopatas.

OBJETIVO

Esse estudo tem por finalidade, analisar a assistência de enfermagem na conscientização de hábitos de vida saudável para pessoas portadoras de cardiopatias.

MÉTODO

O presente estudo trata-se uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada por meio da análise de artigos disponíveis nas bases de dados BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE. Tal modelo de pesquisa consiste na análise ampla de vários artigos, sendo estes experimentais ou não, compreendendo rigor metodológico ao estudo realizado, sendo de grande relevância no campo da enfermagem (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), revisão integrativa abrange seis etapas para a sua construção, definidas de modo a sistematizar a pesquisa, contribuindo para sua organização e criticidade, permitindo a identificação de um tema, sua análise e interpretação seguindo um rigor metodológico.

Para a busca textual utilizou-se os descritores “doenças cardiovasculares”, “assistência de enfermagem”, “promoção da saúde”, “educação em saúde” e “atenção primária à saúde”, associados ao operador booleano “AND”. Como estratégia de busca fez-se uso da PICO para definição da questão norteadora e localização acurada das informações disponíveis.

Os artigos foram selecionados de acordo com os descritores e a consideração dos critérios de inclusão, sendo incluídos os artigos nacionais, com publicações em português e o uso dos descritores, totalizando 109 artigos. Aplicando o recorte temporal para os últimos 10 anos, obteve-se, 16 artigos. Após filtrar os assuntos principais, contou-se 14 artigos. Como critérios para exclusão optou-se por excluir aqueles que se encontravam incompletos e não contemplassem o papel do enfermeiro na atenção básica frente a problemática, contabilizando-se 6 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estilo de vida adotado pelas pessoas influencia consideravelmente o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, bem como agravo de condições já existente, apresentando uma gama de complicações posteriores que repercutem no desenvolvimento das atividades diárias das pessoas (MARTINS, 2015). Todavia, a orientação direcionada ao público cardiopata e aos que possuem potencial para desenvolver tais problema, deve se pautar na realização de ações com o intuito de reduzir os agravos e contribuir para melhorar a qualidade de vida (ZAMBERLAN, *et al* 2018).

O serviço de saúde constitui o principal canal informações, no qual observa-se que quando ocorre o acompanhamento contínuo e voltado as necessidades individuais de forma clara e adaptada, os pacientes desenvolviam percepção maior quanto a boa alimentação, fatores para reduzir estresse e a importância da atividade física (BESSA, MESQUITA, STIPP, 2016).



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Como estratégia, o Ministério da Saúde, adota o programa de HIPERDIA, direcionada ao acompanhamento de hipertensos e diabéticos, definindo orientações padronizadas para a população. No entanto não se constrói como ferramenta específica para a promoção da saúde, visto que a adesão da comunidade não é tão eficiente para que o tratamento ocorra de forma adequada e continuada em alguns casos, caracterizando-se pelo fato das ações ocorrerem de forma pontal em maioria e baseada na sistematização do programa priorizado para acompanhamento (SILVA, *et al.* 2015).

Segundo Martins (2015), o enfermeiro surge como o promotor da saúde, o agente que tem por função incentivar o autocuidado, uma vez que o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões favoráveis a um estilo de vida saudável segue por meio de progressos que devem ser estimulados, incentivados e orientados pela equipe.

Nesse contexto, a aproximação do profissional com a família, o contato e a relação desenvolvida, bem como a ciência acerca do contexto social ao qual o indivíduo está inserido serve de subsídio para que se desenvolva estratégias mais eficazes diante da realidade apresentada, ou seja, adaptar a teoria a prática de forma eficiente ao objetivo, considerando não apenas as metas, mas sim o subjetivo de cada indivíduo. A caracterização do perfil da população atendida viabiliza o planejamento voltado para necessidades específicas (ZAMBERLAND, *et al.* 2018).

O profissional de enfermagem tem, portanto, a função de desenvolver ações que associem tanto a esfera prática do cuidado e da educação em saúde, como a orientação, o acolhimento e o direcionamento da responsabilidade (é necessário que paciente conheça sua real condição e as implicações que seu comportamento pode refletir em sua vida cotidiana). Para além disso, lhe cabe também realizar investigação acurada de todo processo de assistência prestada ao indivíduo, como finalidade de aperfeiçoar o cuidado.

Martins (2015), aponta que pessoas que possuem maior adequação do autocuidado, são aquelas que também conseguem manter um estilo de vida saudável, que adere as medidas de cuidado (desde o tratamento farmacológico, consultas de rotina e terapia não farmacológica) com mais eficácia. Contudo, destaca-se que a qualidade do serviço prestado pelo enfermeiro constitui um fator decisivo para a adesão do público, assim como a construção da adaptação que ocorre durante o processo de mudança de hábitos e a responsabilização direcionada, tirando do profissional o foco do tratamento e dando ao paciente os meios e o compromisso com a própria saúde, lhe dando autonomia apoiada na equipe de saúde.

Ainda em seu estudo, Rouiller (2019), infere que modalidades do serviço incentivadoras do autocuidado em consonância a mudança do estilo de vida podem minimizar os agravos e controlar os riscos entorno da patologia contribuindo para o bem-estar da população. O desenvolvimento de campanhas, educação em grupo, sessões de aconselhamento e exercício físico, intercalando com consultas de acompanhamento de exames, escuta ativa do paciente para que se entenda as necessidades e as condições existentes durante o processo constituem fatores importantes para a melhora na vida de pessoas portadoras de cardiopatias e para além disso a continuidade efetiva das ações (WESTLAND, *et al.* 2017).



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Mediante o trabalho apresentado, nota-se que, a doença está totalmente relacionada com o estilo de vida dos pacientes, e que hábitos precisam mudar, por esse motivo, é necessário um acompanhamento contínuo. Portanto, conclui-se que, a assistência de enfermagem é de extrema importância para pacientes cardiopatas, enfermeiros são promotores da saúde e o principal elo com a comunidade, desde a acompanhamentos, consultas às ações em saúde que envolva todo um público-alvo. Nesse sentido, são eles que elaboram intervenções, estratégias e incentivam o autocuidado aos pacientes, para que assim, mudanças sejam feitas e novos hábitos sejam adotados.

REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Aloyzio. Prevenção de doenças cardiovasculares e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 18-20, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100003>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- BESSA, Amanda Trindade Teixeira de; MESQUITA, Maria Gefé da Rosa; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. Saúde do homem e doença cardiovascular: gerenciamento do cuidado de enfermagem a nível ambulatorial. **Revista de pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n.3, 4766-4772, jul-set 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3954/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; FLORÊNCIO, Raquel Sampaio; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; PESSOA, Vera Lúcia Mendes de Paula; BARBOSA, Islene Victor; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; CUSTÓDIO, Ires Lopes. Competências do enfermeiro na promoção da saúde de indivíduos com cardiopatias crônicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 6, p. 29-37, dec. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0312>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- DUTRA, Oscar P. II Diretriz Brasileira de Cardiopatia Grave. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 87, n.2, p. 223-232, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/6gjWmGTbbySDGGHqTqmkRrs/?lang=pt#>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- MARTINS, Helena Isabel Fernandes. O autocuidado na pessoa com insuficiência cardíaca. **Escola superior de enfermagem de Coimbra**, Coimbra, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/D2014_10001822012_21216008_1.pdf Acesso em: 29 abr. 2023.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 mai. 2023.
- ROUILLER, Ana Paula Turin. Síntese de evidências para políticas: intervenções para saúde das famílias na atenção primária à saúde. Dissertação (Mestrado em Cuidado em



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Atenção Primária em Saúde). **Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-22022021-112029/pt-br.php> Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, Rudval Souza da; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; ARAÚJO, Carolina Mascarenhas; SENA, Chalana Duarte de; BITENCOURT, Isaiane dos Santos. Estratégia de saúde da família: intervenções de enfermagem sobre fatores de risco cardiovasculares. **Rev. APS**, Bahia, v. 18, n.3, set de 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15502/8140> Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de Souza; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. **Einsten**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf Acesso em: 01 mai. 2023.

WESTLAND, Helena; BOS-TOUWEN, Irene D; TRAPPENBURG, Jaap CA; SCHRÖDER, Carin D; WIT, Niek J. de; SCHUURMANS, Marieke J. Unravelling effectiveness of a nurse-led behaviour change intervention to enhance physical activity in patients at risk for cardiovascular disease in primary care: study protocol for a cluster randomised controlled trial. **Trials**, Holanda, v. 18, n. 70, feb. 2017. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-017-1823-9#citeas> Acesso em: 28 abr. 2023.

ZAMBERLAN, Cláudia; PAULA, Saul Ferraz de; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; BACKES, Dirce Stein; VENTURA, Jeferson. Orientações para filhos de pai/mãe cardiopatas: possibilidades e abordagens. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28057/26130> Acesso em: 30 abr. 2023.